

No submundo do terror e da conspiração no *Telegram*: a construção estilística do discurso de membros-integrantes da organização Dogolachan¹

In the underworld of terror and conspiracy in Telegram: the stylistic construction of the speech of members-integrants of the organization Dogolachan

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues²
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
rodmaf2@gmail.com

RESUMO: No cenário nacional, tem-se muito discutido sobre a organização neonazista “Dogolachan” que, como se noticia, está vinculada a três massacres escolares, além da morte de alvos humanos específicos. A esse respeito, o objetivo é analisar, dialogicamente, a construção estilística de enunciados recortados do grupo da organização “Dogolachan” no *Telegram*, com a intenção de verificar as posições ideológicas expressas. A fundamentação teórica tem como aporte as obras de Volóchinov (2018, 2019a, 2019b, 2019c), de modo a subsidiar reflexões sobre estilo discursivo. Na tentativa de robustecer isso, põe-se em interlocução Bakhtin (2011a, 2011b, 2015, 2018a, 2018b) e Medviédev (2016). No que engloba à metodologia, escolhem-se estes procedimentos: 1) identificação e seleção da organização; 2) observação e registro das interações discursivas; 3) esboço de questões de pesquisa; 4) análise dialógica dos enunciados; e 5) escrita e apresentação dos resultados. São mobilizados 8 enunciados a partir destes critérios: a) publicado no canal oficial da organização; b) produzido entre os anos de 2021 e 2022; c) expresso por diferentes integrantes-locutores. Nesse contexto, os resultados permitem compreender que os membros-locutores da organização “Dogolachan” inferiorizam o peso sócio-hierárquico de seus alvos humanos ao desumanizá-los por meio da misoginia, do racismo e do capacitismo recreativos. É de se espantar que, além disso, os “dogoleiros” possuam como fito o assassinato de professores e funcionários de escolas, políticos e Ministros do STF, já que o terror social é uma nova solução final.

Palavras-chave: Teoria Dialógica do Discurso; Estilo discursivo; Telegram; Organização Dogolachan; Massacres escolares.

ABSTRACT: On the national scene, there has been a lot of discussion about the organization “Dogolachan” which, as reported, is linked to three school massacres, in addition to the death of specific human targets. In this regard, the objective is to analyze, dialogically, the stylistic construction of utterances cut from the group of the organization “Dogolachan” in Telegram, with the intention of verifying the ideological positions expressed. The theoretical foundation is based on the works of Volóchinov (2018, 2019a, 2019b, 2019c) in order to support reflections on

¹ Seguindo o princípio ético de Rodrigues (2021a, 2021b, 2022a, 2022b, 2023) e, paralelamente, de Rodrigues e Rosa (2021a, 2021b), não serão disponibilizados *links* que promovem crimes contra a humanidade, haja vista que o principal objetivo de uma organização neonazista é o alistamento de novos membros. Sempre que possível, todos os endereços eletrônicos são enviados para a *SaferNet*, que combate o discurso de ódio na *Internet*.

² Licenciado em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Francesa e suas Literaturas) e Mestre em Letras na área de concentração em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG/PPGLetras/CAPES).

discursive stylistics. In an attempt to strengthen this, Bakhtin (2011a, 2011b, 2015, 2018a, 2018b) and Medviédev (2016) are engaged in dialogue. In terms of methodology, the following procedures are chosen: 1) identification and selection of the organization; 2) observation and recording of discursive interactions; 3) outline of research questions; 4) dialogic analysis of utterances; and 5) writing and presenting the results. 9 utterances are mobilized based on these criteria: a) published on the organization's official channel; b) produced between the years 2021 and 2022; c) expressed by different speaker-members. In this context, the results allow us to understand that the speaker-members of the organization “Dogolachan” diminish the socio-hierarchical weight of their human targets by dehumanizing them through misogyny, racism and recreational ableism. It is surprising that, in addition, the “dogoleiros” have as their aim the murder of teachers and school employees, politicians and Ministers of the STF, since social terror is a new final solution.

Keywords: Dialogical Theory of Discourse; Discursive style; Telegram; Organization Dogolachan; School massacres.

Introdução

Um polemista de má-fé e finório sabe perfeitamente que fundo dialógico subpor às palavras de seu adversário citadas com precisão para deturpar o seu sentido.
Mikhail Bakhtin (em *Problemas da Poética de Dostoiévski*)

No Brasil, ocorre o crescimento da extrema direita e, para o fomento desse fenômeno, existe o alcance proporcionado pelas mídias digitais, já que rompem fronteiras e fornecem anonimato a acontecimentos sociais da comunicação discursiva. Com a finalidade de provar isso, em investigação realizada no dia 3 de março de 2022, este autor identificou um canal do *Telegram* batizado por extremistas como “Canais Fascistas BR” que, com o intento de criar uma rede de neonazifascismo, catalogou uma lista de canais e grupos pertencentes a organizações brasileiras ao seu público-interlocutor, dado que havia um intercâmbio de valores, costumes, hábitos e normas culturais compartilhadas. De todo esse catálogo, 114 canais e grupos possuíam 267.661 contas inscritas que, para fins elucidativos, foram separadas em duas categorias: 1) apologia direta ao nazifascismo (diálogo aberto); e 2) apologia indireta ao nazifascismo (diálogo velado).

Na primeira categoria, 27.744 contas participam³ de organizações que negam a existência do Holocausto (Shoah) e louvam os governos ditatoriais de Adolf Hitler e Benito Mussolini. À luz disso, neonazifascistas localizam e escarnecem de judeus quando ressignificam sua imagem como seres gananciosos e perversos que planejavam dominar o mundo. Nesse sentido, propagandas nazifascistas são compartilhadas, com o propósito de enaltecer valores que se ligam ao militarismo, à masculinidade e à aniquilação em massa. Formam-se bibliotecas digitais com livros baseados em negacionismos, racial-supremacismos e conspiracionismos, com ênfase para o pernicioso *Mein Kampf* (1925), de Hitler.

Na segunda categoria, 239.917 contas participam de organizações que ressignificam a imagem do povo negro como violento, inferior e caricato. Ao compartilharem vídeos *gore*, com muito sangue e vísceras, clamam pelo extermínio de grupos subalternizados, incluindo transgêneros, transexuais e travestis. Ademais, essa rede neonazista combina elementos de

³ Recordar-se que, no dia 17 de fevereiro de 2022, este pesquisador encontrou um canal chamado Arquivo NSDAP com 1.326 membros que, como o nome faz pressupor, para além de sua referência ao Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP, sigla em alemão), é um reservatório de produções estético-midiáticas nazifascistas. Portanto, há de se acrescentar esses números aos 27.744, o que resulta em 29.070 contas de usuários brasileiros em sua maioria.

ufologia, neointegralismo⁴, fundamentalismo cristão, bolsonarismo, olavismo⁵ e monarquismo orleanista para fundamentar o ódio à democracia, promover a xenofobia contra nordestinos, fomentar a misoginia e propagar teorias conspiratórias relacionadas à vacinação, à pandemia, às políticas governamentais internas e externas, bem como à suposta Nova Ordem Mundial (N.O.M.).

Desse cenário histórico, discursivo e digital, merece destaque a organização “Dogolachan” que, há muito, foi o centro de notícias pelo país. Sabe-se que seus membros comemoraram o massacre que se sucedeu em 2019 na Escola Estadual Raul Brasil, situada em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, conforme o Ponte Jornalismo. Naquele evento, armados com arco e flecha, revólver e coquetéis molotov, os dois rapazes chamados Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, assassinaram 7 pessoas e, por fim, suicidaram-se. Tendo em vista o apurado, existem mensagens printadas de um fórum do “Dogolachan” sendo atribuídas aos atiradores os quais agradeceriam a conselhos que teriam recebido perante seu plano de matar. Também essa mesma organização está associada com o antigo massacre de 2011 em que Wellington de Menezes, de 23 anos, matou 12 pessoas na Escola Municipal Tasso da Silveira, estabelecida no bairro Realengo, Rio de Janeiro, assim como aponta o Ponte Jornalismo⁶. Em 2021, ocorreu um massacre em uma creche de Santa Catarina⁷ em que três crianças e duas funcionárias foram assassinadas a golpes de facão, o que foi assumido pela organização “Dogolachan”.

O neologismo “Dogolachan” é, morfologicamente, formado pelas palavras “Dogola” e “chan”. No que está associado ao “Dogola”, acredita-se estar atrelada ao meme de um cachorro com feição sorridente e de pelagem branca. Esse animal é, basicamente, uma mascote, um símbolo da organização. Quanto ao “chan”, consigna ser a abreviação da palavra *channels* (canais) na

⁴ Em 1932, foi oficializado o movimento integralista cujo precursor foi Plínio Salgado. Durante a história do Brasil, sabe-se que os integralistas saudaram, por meio de sua imprensa, o nazifascismo europeu, o que mudou após a derrota, na Segunda Guerra Mundial, da Alemanha, Itália e Japão. Nos dias de hoje, existem organizações extremistas, como a Frente Integralista Brasileira (FIB), que retomam o movimento de Salgado, almejando, inclusive, velar esse passado de simpatia ao nazismo e ao fascismo.

⁵ Olavismo é uma palavra que designa uma posição de seguidores do Olavo de Carvalho que, em vida, indicou ministros para o Governo Bolsonaro. Assim, os olavistas têm tendência a defender teorias da conspiração contra instituições, atacar a imprensa, universidades e escolas e, ainda, disseminar notícias falsas.

⁶ É preciso reconhecer que o Ponte Jornalismo denuncia o funcionamento da organização “Dogolachan” desde 2017, segundo descreve em sua matéria jornalística. Há um texto printado pelo jornal que, originalmente, foi publicado em um dos blogues do “Dogola” chamado “Em defesa da pedofilia consentida” no qual um dogoleiro, ao fazer apologia ao estupro de menores e vulneráveis, tenta distinguir entre “psicopatas estupradores” e “pessoas pensantes e inocentes que sentem atração sexual por pré-púberes”, de modo a “estabelecer relações sexuais com eles respeitando seus desejos e toda a sua limitação psicológica”.

⁷ Em 2023, houve mais um massacre em uma creche no estado catarinense em que quatro crianças foram assassinadas após um homem invadir a instituição com uma machadinha, de acordo com a reportagem de Caroline Borges e John Pacheco publicada no G1 SC.

língua inglesa, alusão aos fóruns digitais nos quais é possível publicar mensagens anônimas e criar tópicos de discussão. Os *chans* investigados reúnem os “Jorges de quarto”⁸, homens que flertam com racismo, complôs, misoginia, estupro, antissemitismo, LGBTQIAfobia, dentre outras violências na tentativa viralizar na *Internet*. Para exemplificar isso, é viável pensar naqueles rapazes que realizaram massacres escolares, os quais, nessa linguagem sociotípica dos *chans*, poderiam ser chamados de “os maiores Jorges”, uma vez que cumpriram com a sua palavra.

O “Dogolachan” é, neste texto, o nome de uma organização neonazista que funciona no *Telegram* cujo número de integrantes é bastante instável, pondo que, a cada semana, saem e entram novos usuários. Essas “jorgices” e “dogolices” não se iniciaram recentemente, haja vista que, desde 2013, existem versões do “Dogolachan” com diferentes líderes. Os administradores atuais no grupo pesquisado são estes usuários: Psycl0n; Patrulha do Dogola; Dogola; Fadinha Redpilada.

Assim sendo, eis a lista de codinomes de usuários precedidos pelo símbolo gráfico “@” de alguns dos 187 perfis, mais pontualmente 92 deles que puderam ser verificados, pois os 95 restantes não possuíam nomes de usuários, apesar de os perfis estarem visíveis: @DonPaivaRibeiro; @Capoline; @Saniquissimo; @Konozary_Dark; @Mullrockklo; @CX11H; @Freedom_Always; @Cb795; @Konier30; @Rui144; @Orienteemfuria; @Cebola; @ecagelikbaby; @W1Z4RDx; @Yahu2023; @SatZeernehooch; @RespeitadorDeCasadas; @ebra_abraham; @chickenIittle; @PCBMAVERICK; @Enio_Sena; @ACORDEANTESQUESEJATARDEDEMAIS; @bispoadv; @Robson_01; @SonimarNG22; @user4680name; @BarryKanon; @lucasmomoi; @yskar; @SyntzTheOnly; @Criiscassimiro; @Lairom; @cjBVCzNk5.

Em continuidade, observem-se estes codinomes: @Leocf2012; @Valdemir_Silva; @Dionisio7; @Dogmanwatch; @Silva_Exports; @xpg2020; @nicinha46; @Heytor_Lockhart; @Alicetonnatt; @LucasSal3s; @Arnoldo_Lima; @H0L0GR4F1K4K1F4RG0L0H; @FlorescerNaturalMente; @Alex009970; @rogeriojbh; @Gui909; @O_Emanuel; @Icansee1986; @mafamasi; @araujogames; @Milbertao; @FeRemanescente; @deploys_insane; @Bete_Cosmeticos; @M_inox; @Ravelli88; @sharingnewss; @Konets666; @marcia0196; @alemaodopovo; @luz_eusou; @kxywz.

⁸ Tal nome pode ser derivado de um meme chileno no qual um rapaz chamado Jorge gostaria de ser *hardcore* e a mãe assevera que, sim, desde que ele tivesse boas notas. Isso ocorreu no programa *El diario de Eva*. Um Jorge possui a intenção de viralizar e abalar as pessoas. Esse termo se difere de “dogoleiro”, que seriam Jorges mais “ativos”, mais “avançados” do convencional.

Em adição, contemplem-se estes últimos codinomes: @Livannaa; @ASAAUDITORIA; @jkortg; @Sambarilove2; @kleenbo; @bonnie1k; @CelsoSouzaSilva; @Sr_LoneIy; @Cnhss; @nenosp1976; @Fer76reira; @Emerson_dlf; @Renatex98; @wagnermontemo; @HellsingHumphreys; @malice_in_wonderland; @VinSmokeSanj1; @Ghst688; @Solytary89; @Danysilva23; @DogolaPatrulhabot; @DogolaPatrolbot; @Psycl0n_bot; @fadinharedpill_bot; @videos_aliatorios_bot; @ta_tao_engracado_bot; @Manybot.

Os “confrades”, para usar uma das palavras mobilizadas pelos dogoleiros, foram investigados pela Polícia Federal, o que não impediu que a organização continuasse a funcionar e, mais do que isso, que planos de assassinato pudessem ser expostos. Desde o fórum na *Deep Web*, passando por uma página na *Surface Web* (Superfície da *Internet*), denunciada em 2020 por este autor à *SaferNet* Brasil, até o presente grupo no *Telegram*, a meta desses sujeitos parece estar relacionada aos atos de: a) recrutar novos membros com o escopo de aumentar sua pressão em relação a quem é considerado inimigo; b) ameaçar, ridicularizar e matar o outro; c) doutrinar seu auditório social com conspirações, ideais racistas e juízos diversos. Essa pode ser a base para que o “Dogolachan” participe de um possível esquema de corrupção, na medida em que, em seu bate-papo, encontrou-se um anúncio pelo qual o certificado de vacinação da Covid-19 seria vendido, de tal modo que os clientes não precisariam mais se vacinar.

Nesse ponto de vista, ao acentuar a justificativa designada neste artigo, a responsabilidade ética deste autor articula-se com os importantes valores do III Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), que é expresso pelo seguinte trecho retirado do prefácio do documento:

Toda pessoa tem direitos inerentes à sua natureza humana, sendo respeitada sua dignidade e garantida a oportunidade de desenvolver seu potencial de forma livre, autônoma e plena. Os princípios históricos dos Direitos Humanos são orientados pela afirmação do respeito ao outro e pela busca permanente da paz. Paz que, em qualquer contexto, sempre tem seus fundamentos na justiça, na igualdade e na liberdade. **Os brasileiros – especialmente os setores populares organizados – encontraram na agenda dos Direitos Humanos um conteúdo fundamental de suas lutas em diferentes cenários. Antes, na resistência à ditadura. Hoje, para exigir a efetivação de relações sociais igualitárias e justas.** É sob o impulso dinâmico desses movimentos que os Direitos Humanos se fortalecem, erguendo como bandeira a democratização permanente do Estado e da própria sociedade. É deles, também, que o Estado vem colhendo crescentemente demandas e exigências para incorporá-las a sua ação programática nas diferentes políticas públicas (BRASIL, 2009, p. 15, grifo nosso).

Do PNDH-3, com ancoragem na luta pela efetivação de relações sociais com equidade e justiça, o objetivo é, dialogicamente, analisar o discurso da organização “Dogolachan”, de maneira a compreender sua construção estilística, com a intenção de verificar as posições ideológicas expressas, o que é teoricamente discutido em diversos ensaios de Volóchinov (2019a,

2019b, 2019c). De igual modo, para a fundamentação teórico-filosófica, acrescentam-se os textos de Bakhtin (2011a, 2011b, 2015, 2018a, 2018b) e Medviédev (2016). A escolha pelo projeto de filosofia da linguagem desses intelectuais russos sucede-se a partir de sua potencialidade analítico-interpretativa para examinar discursos.

Metodologicamente, propõe-se a seguinte trajetória: 1) identificação e seleção da organização; 2) observação e registro das interações discursivas; 3) esboço de questões de pesquisa; 4) análise dialógica dos enunciados; e 5) escrita e apresentação dos resultados. São mobilizados 8 enunciados com baliza nestes critérios: a) publicado no canal oficial da organização; b) produzido entre os anos de 2021 e 2022; c) expresso por diferentes integrantes-locutores⁹. Vale destacar que, na seção acerca das práticas de campo e análise dialógica do discurso, esses atos procedimentais são aprofundados.

Por derradeiro, com o fim de registrar o percurso deste texto, faz-se uma breve descrição das seções porvindouras. Na primeira delas, o intuito é explicitar reflexões concernentes à natureza da linguagem, à construção do enunciado e à função social da palavra. Nessa oportunidade, estuda-se a construção estilística de discursos por meio de uma visão dialógica. Na segunda, e com o aporte teórico-filosófico dessa discussão inicial, o desígnio é tratar das práticas de campo das mídias digitais em articulação com a análise dialógica do discurso. Nessa direção, elucidam-se os desafios éticos de pesquisar a organização “Dogolachan” no *Telegram*. Partindo destas, a finalidade das demais é a de examinar, dialogicamente, o estilo dos enunciados recortados e, para essa tarefa, as seções vindouras dividem-se nos respectivos temas: i) anúncio de corrupção no que engloba à vacinação e às conspirações atinentes à pandemia; ii) manifestações de racismo contra judeus, negros, povos tradicionais e pessoas com Síndrome de Down; iii) pedofilia, misoginia e ameaça de assassinato; iv) terror social, massacre em escolas e morte de funcionários da prefeitura, Deputados, Senadores e Ministros do STF.

Estilo discursivo em foco: vivência e expressão

Nesta seção, prossegue-se com uma discussão teórica e filosófica quanto à construção do estilo discursivo. Na realização disso, começa-se por estudar a respeito do desenvolvimento da linguagem/língua, ideologia, enunciado e sua materialidade, gênero discursivo, relações dialógicas, interrelação sócio-hierárquica entre o eu e o outro, forma e conteúdo, tom e situação

⁹ Nesta pesquisa, compreende-se por “integrantes-locutores” ou “membros-locutores” aqueles filiados a uma organização que se projetam como locutores na interação discursiva.

extraverbal/sonora/visual. Com isso, presume-se que o estilo de um discurso pode permitir maior ou menor expressão da individualidade de um sujeito que se projeta como (inter)locutor a depender dos elementos que seleciona, da composição estrutural e conteúdo temático para produzir sentidos.

É interessante a orientação de Volóchinov (2019a) acerca da proposta de compreensão do surgimento e desenvolvimento da linguagem. Com efeito, esse teórico russo recorda que, no que concerne à sua essência, não há o que se discutir no que possa envolver uma intervenção divina. Consoante Volóchinov (2019a, p. 239), “Não foi de modo sobrenatural, nem por meio da ‘intervenção’ consciente e intencional (como pensavam no século XVIII) que a linguagem/língua surgiu na sociedade”. Para apoiar sua posição, esse teórico russo cita um trecho de um texto do revolucionário Friedrich Engels e do filósofo da linguagem Ludwig Noiré, no sentido de acentuar a perspectiva que associa origem da humanidade, domínio sobre a natureza, trabalho e linguagem (VOLÓCHINOV, 2019a).

Decerto, a orientação volochinoviana tem influência da linguística soviética, mais pontualmente a de Nikolai Marr. Proeminente no Instituto de História Comparada das Literaturas e das Línguas do Ocidente e do Oriente (ILIAZV), Marr, um linguista e arqueólogo, propôs uma teoria de origem das línguas, provenientes de uma protolíngua, o que respondia ao movimento de ideias linguísticas que, em sua conjuntura histórica, embalava a Europa. Tendo em vista o que é ensaiado no *Marxismo e filosofia da linguagem*, entende-se que as reflexões volochinovianas são subsidiadas pelo marrismo, cuja base é a de uma língua superestrutural que se constitui de uma infraestrutura em uma relação econômica¹⁰. Em outras palavras, “[...] a língua percorre o mesmo longo caminho de desenvolvimento pelo qual passou a cultura material e técnico-econômica” (VOLÓCHINOV, 2019a, p. 242). Aliás, caso o público-leitor esteja interessado em conhecer o entendimento volochinoviano no tocante à ideologia, cumpre registrar que: “Entendemos por ideologia todo o conjunto de reflexos e refrações no cérebro humano da atividade social e natural, expressa e fixada pelo homem na palavra, no desenho artístico e técnico ou em alguma outra forma sígnica” (VOLÓCHINOV, 2019a, p. 243). Mais profundamente,

¹⁰ Na concepção de Castro (2010, p. 193), as estruturas ideológicas, como ciência, arte, religião, direito, política, comunicação, etc., desempenham um papel essencial na criação e manutenção de perspectivas valorativas que permeiam a realidade cotidiana. Todas essas estruturas estão intimamente ligadas ao contexto de produção econômica que impulsiona uma mobilidade criativa, a infraestrutura. Assim, esses amplos segmentos ideológicos são a espinha dorsal da unificação e institucionalização de visões de mundo, cada uma com suas próprias nuances e efeitos particulares na sociedade.

Convenhamos chamar todo o conjunto das vivências cotidianas – que refratam e refletem a existência social¹¹ – e das expressões exteriores ligadas diretamente a elas de ideologia do cotidiano. A ideologia do cotidiano atribui sentido a cada um dos nossos atos, ações e estados ‘conscientes’. Do oceano inconstante e mutável da ideologia do cotidiano surgem gradativamente numerosas ilhas e continentes de sistemas ideológicos: da ciência, arte, filosofia, opiniões políticas. No final das contas, esses sistemas são o produto do desenvolvimento econômico, ou seja, o produto do enriquecimento técnico-econômico da sociedade. Por sua vez, esses sistemas exercem uma fortíssima influência inversa sobre a ideologia do cotidiano, e frequentemente dão a ela o seu tom. Ao mesmo tempo, esses produtos ideológicos em formação conservam o tempo todo a mais viva ligação com a ideologia do cotidiano, nutrem-se da sua seiva, e fora dela estão mortos (VOLÓCHINOV, 2019a, p. 260).

Disso, merece destaque que as expressões ideológicas (livros, quadros, diálogos...), sejam quais forem as suas materialidades (verbal, visual, vocal), são sempre orientadas para o outro, pois situam-se na comunicação discursiva, razão pela qual se elaboram tipos de enunciados (BAKHTIN, 2011a; MEDVIÉDEV, 2016; VOLÓCHINOV, 2018, 2019b). Dessa maneira, é evidente a compreensão de que a língua é um acontecimento social que se efetua em enunciados, as unidades reais do discurso. Na situação social que organiza essas unidades discursivas, há os (inter)locutores estão presentes ou presumidos. Nesse diálogo, o enunciado se faz do que está materializado no verbo, na imagem e no som e do que está subentendido na relação entre situação social e público-interlocutor (VOLÓCHINOV, 2018, 2019b). Segundo Volóchinov (2019b, p. 269), “Cada um dos tipos dessa comunicação citados por nós organiza, constrói e finaliza, a seu modo, a forma gramatical e estilística do enunciado, sua estrutura típica, que chamaremos adiante de gênero”.

Referente a isso, Medviédev (2016) contribui para essa discussão ao enunciar que o gênero possui uma dupla natureza, pois, como o teórico russo pensa, orienta-se para um público-interlocutor e para a vida. Bakhtin (2015), ao contemplar a estratificação nacional de uma língua, nota que os gêneros discursivos estão associados com a diversidade de campos de atividade humana. Logo, cada gênero primário (simples) ou secundário (complexo), que pode possibilitar maior ou menor expressão da individualidade, constitui-se de estilo, conteúdo temático e construção composicional (BAKHTIN, 2011a), o que é influenciado pelo campo de atividade humana, incluindo o público-interlocutor e o mundo da vida.

Todo gênero (enunciado) é dialógico em sua construção estilística e semântica em razão de o sujeito, ao se projetar como (inter)locutor, fazê-lo perante o outro presente ou presumido, o

¹¹ Ao afirmar que o conjunto de vivências reflete e refrata a existência social, é possível entender o “refletir” e o “refratar” como processos semânticos que, ideologicamente, produzem sentidos. Por exemplo, o signo ideológico verbal “MST” que, ao ser empregado por um político de direita em seu discurso, não só reflete um movimento social, mas também refrata a ideia de invasão de terras.

que faz o eu/tu pressupor uma percepção avaliativa. Como réplica, toda unidade discursiva assenta-se em uma compreensão e resposta ao outro, o qual pode concordar ou discordar dos valores (BAKHTIN, 2011a; MEDVIÉDEV, 2016; VOLÓCHINOV, 2018, 2019b). Nessa concepção, entende-se que o sujeito, sempre levado a assumir uma posição na existência social, tem em sua consciência um conflito dialético pautado em múltiplas avaliações de grupos, classes e organizações que lutam pela hegemonia (VOLÓCHINOV, 2018, 2019b).

Se todo enunciado de um locutor é dirigido socialmente a um interlocutor presente ou presumido, há uma relação sócio-hierárquica entre ambos, influenciando sua construção estilística e semântica. Nesse ponto, no momento em que Volóchinov (2019b, p. 281) trata dos “maus modos”, parece se vincular à discussão de Bakhtin (2018b) no que concerne à visão carnavalesca, já que nela se inverte a relação sócio-hierárquica, porquanto, com essa orientação social, o locutor pode satirizar, ironizar, ridicularizar e inferiorizar o interlocutor, o que produz diferentes sentidos, mesmo com expressões verbais, visuais e sonoras iguais.

Na constituição do enunciado, articulam-se uma materialidade (verbal, visual, vocal), uma significação determinada e uma situação extraverbal/extravisual/extravocal com sentidos possíveis. Em desdobramento, é importante apontar que a situação assinalada parte de um espaço e tempo¹². Além dessas questões, há de se vislumbrar que a forma (entonação¹³, escolha e disposição dos signos verbais/visuais/vocais) e conteúdo (composição temática) são engendradas no enunciado nessa situação de interação (VOLÓCHINOV, 2019b).

Por pertinência, é crucial explicar sobre a natureza da palavra como signo ideológico. Ao criticarem a estilística, a lexicologia, a semântica e a linguística moderna, dado que esses vieses científicos estavam sob a influência do positivismo, os intelectuais russos Bakhtin, Medviédev e Volóchinov permitem raciocinar que, ao avaliar o signo-palavra, sucedem-se a relação entre o campo linguístico (relações morfológicas, sintáticas e semânticas) e o campo discursivo (relações enunciativas). Dentro da comunicação dialógica, ocorre, no meio de signo-palavras, um conflito dialético de visões de mundo que lutam pela hegemonia. Portanto, a palavra “MST” não só reflete o campo linguístico, mas também refrata o campo discursivo que, no entrechoque de intenções discursivas de grupos de distintas classes sociais, pode deturpar a realidade ou ser-lhe fiel a partir de dada percepção.

¹² Ao profundar as reflexões, Bakhtin (2018a) assevera que as relações entre espaço e tempo são inseparáveis na constituição de qualquer enunciado, o cronotopo.

¹³ A entonação pode ser entendida como a tradução da avaliação social. Mesmo que se esteja diante de um enunciado com uma mesma materialidade, a entonação pode mudar seu sentido (VOLÓCHINOV, 2019b).

Em reflexões finais, ao tentar acorrer a boa compreensão, constata-se que a construção estilística do discurso se pauta na situação concreta, marcada pela orientação social, público-interlocutor com seu peso sócio-hierárquico, espaço-tempo, tema e avaliação do acontecimento social (VOLÓCHINOV, 2019b). Também é importante a forma, constituída pela entonação, escolha e distribuição de palavras, e o conteúdo, realizado pela composição de temas. Na comunicação dialógica, sabe-se que todo o enunciado verbal, visual ou sonoro se materializa como gênero discursivo com um estilo que pode permitir maior ou menor expressão da individualidade do locutor diante do interlocutor presente ou presumido.

Das práticas de campo no *Telegram* à metodologia da análise dialógica do discurso

Está-se ciente que, em pesquisas em mídias digitais, é premente o debate no que se refere à diferença entre o par público/privado. Acerca desse fato, defende-se que não há falta de ética ao investigar um grupo ou canal público em anonimato ou pseudonímia, porque todos os integrantes estão cientes de que seus comentários-enunciados estão disponíveis para um auditório social amplo, composto, por exemplo, por linguistas/analistas do discurso, cientistas sociais, antropólogos, cientistas políticos, historiadores, policiais, procuradores e a lista continua. Vale insistir, todas as mensagens são públicas nesse caso e, por conseguinte, não há a obrigatoriedade de se apresentar aos membros da organização. Se fosse o caso de o grupo ou canal ser privado, poder-se-ia aprofundar o debate acerca da função do pesquisador.

Há de se frisar que seria um desafio ético se toda a observação etnográfica requeresse uma identidade real e um breve diálogo com todos os membros, tal como se tem às vezes em pesquisas no campo da antropologia e linguística. Evidencia-se que seria perigoso a quem investiga divulgar sua identidade durante esse processo devido ao fato de se estar diante de uma organização que, sendo neonazista, aspira o extermínio em massa e atentados em localidades específicas.

Em 3 anos de investigação nesse meio, este autor encontrou organizações de neonazismo, nacionais e internacionais, que promovem campanhas de linchamento. Não por acaso, vale escrever que os infiltrados, de um dia para o outro, são falsamente representados como estupradores pedófilos pela extrema direita. Mais do que isso, grupos são criados com especificidade para divulgar nome completo, CPF, conta bancária, endereço residencial, inclusive informações pessoais de familiares.

Em relação à retaliação, durante a sessão solene de defesa da dissertação intitulada “Racismo, segregação e morte: análise dialógica do discurso das organizações Ku Klux Klan e

White Lives Matter em mídias digitais”, este autor, assim como a banca doutoral e o público presente, testemunhou uma invasão intensa de múltiplos perfis, os quais não apenas removeram a apresentação, mas ainda expressaram comentários ofensivos e lançaram ameaças no bate-papo.

Para a presente pesquisa, as conversas foram sincronicamente observadas de janeiro a maio de 2022, mas não se limitou a isso, pois, pelo bate-papo, foi possível retroceder no tempo. No que tange aos usuários, todos mobilizaram seus pseudônimos e estavam conscientes de que todas as mensagens eram lidas por um grande público-interlocutor que supera o de seus simpatizantes “dogoleiros”. Dada a natureza do grupo, nem se precisou pedir permissão para lá entrar e lá permanecer pela razão de não ser privado.

A par disso, na concepção de Bakhtin (2011b), é fundamental haver um movimento empático do pesquisador para seu objeto discursivo. Assim, é possível compreender pontos de vista, as maneiras, os costumes, os sistemas ideológico-culturais defendidos – mitos, crendices, religião. Colocar-se no lugar do outro e, depois, voltar ao seu não é necessariamente concordar com os valores ideológicos produzidos. O autor-pesquisador, ao se posicionar, prepara uma resposta, cuja interpretação só se desenvolve nas notas de campo, nos comentários com os pares e no texto produzido. No próprio objeto discursivo, ocorre um diálogo entre contextos, perspectivas sociais e acentos valorativos. Por isso que não se está diante de um objeto neutro, uma coisa, e sim de um sobrecarregado de valores ideológicos, um ser humano (BAKHTIN, 2011b, 2015).

É importante averiguar que existe uma orientação dialógica entre discursos alheios. Para a sua construção nessa concepção filosófica, “[...] todo discurso concreto (enunciado) encontra o objeto para o qual se volta sempre, por assim dizer já difamado, contestado, avaliado, envolvido ou por uma fumaça que o obscurece ou, ao contrário, pela luz de discursos alheios já externados a seu respeito [...]” (BAKHTIN, 2015, p. 49). Com isso, o objeto é penetrado por opiniões comuns e pontos de vista. Pelo objeto, ocorre uma interação dialógica em função de haver uma combinação babilônica de língua(gens), enunciados e vozes sociais.

Tendo isso em vista, a metodologia delinea-se com respaldo desta sequência de procedimentos: 1) identificação e seleção da organização; 2) observação e registro das interações discursivas; 3) esboço de questões de pesquisa; 4) análise dialógica dos enunciados; e 5) escrita e apresentação dos resultados. Além dessas questões, é crucial salientar que cada mensagem, um tipo de enunciado, é volátil em função de poder ser excluída em qualquer instante. Para enfrentar essas situações, tem uma função proveitosa o aplicativo *OBS Studio*, pois, com ele, dispõe-se de gravações da tela do *Notebook*. Certamente, a maior limitação é que a navegação gravada se restringe ao que foi pontualmente visto por quem pesquisa.

Apesar de não ter havido intervenção ou qualquer contato com os membros-sujeitos, tentou-se aprofundar a compreensão das interações discursivas ocorridas entre os membros-locutores. A partir disso, esboçaram-se as questões de pesquisa, tais como objetivo, justificativa, metodologia e seus procedimentos e fundamentação teórico-filosófica. Nos passos consecutivos, examinam-se os enunciados e, por fim, escrevem-se os resultados contidos neste artigo.

Como critérios essenciais nessa abordagem metodológica, este autor coletou os enunciados emanados do canal oficial da organização, de forma a fornecer uma perspectiva evidente das posições adotadas pelo “Dogolachan” em relação aos temas a serem analisados na próxima seção. Esses enunciados, devidamente selecionados, abrangem o período compreendido entre os anos de 2021 e 2022, garantindo, assim, a atualidade e a relevância do pensamento em análise. Com o intuito de demonstrar a convivência existente entre os “dogoleiros” quanto a certos crimes, foram escolhidos enunciados proferidos por distintos membros-locutores, agregando uma variedade de vozes à pesquisa.

Registre-se que a metodologia descrita, bem como seus procedimentos, não é aceita por determinados periódicos. Por exemplo, ao submeter um texto na Revista *Abralin*, a editora-chefe observou de modo negativo o fato de este pesquisador não ter se apresentado para a organização neonazista investigada. Entende-se que, para haver progresso científico, é nodal ancorar a visão teórica em novas metodologias. Como apresentado, não é razoável romper com o anonimato ao observar um grupo/canal público de uma organização em mídias digitais, haja vista que existe um contexto de periculosidade. É válido insistir que a própria defesa da dissertação de mestrado deste autor foi invadida devido à sua pesquisa e ao seu comprometimento ético para com a denúncia do neonazismo.

Alfim, não é surpresa que, para avaliar as mensagens e analisar sua construção estilística, é fundamental uma concepção dialógica do discurso com filiação nos textos de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Assim sendo, o enunciado precisa ser visto pela ótica de que nele soam, quando não mais, duas vozes, à medida que provém de alguém e dirige-se ao outro (BAKHTIN, 2011a, 2015; MEDVIÉDEV, 2016; VOLÓCHINOV, 2018, 2019b). Nesse ponto de vista, os enunciados do outro e enunciados meus estão dentro um do outro correlacionando-se dialogicamente em um embate de posições, vozes e visões de mundo.

O mercado das conspirações: a vacina, o capital e o Portal Poupa Tempo

Nesta seção, o almejo é analisar estilisticamente enunciados relacionados à vacinação e à pandemia de Covid-19, a fim de compreender como os membros-locutores do “Dogolachan” expressam suas posições, o que atualiza os sentidos de discursos conspiratórios. Não por acaso, vídeos com depoimentos de “especialistas” são postados ao lado de notícias que, se corroboram as suas expectativas, garantem um efeito de evidência. Para o usuário cujo perfil é o nome Dogolachan, a pandemia, na verdade, não existiria, o que mostraria uma manipulação de grupos e/ou países para controlar e/ou matar a população brasileira vacinada. Talvez essa seja a base da crença pela qual um de seus membros-locutores compara a máscara com uma focinheira. A alternativa denotada pela organização é, por isso mesmo, o que se estuda neste anúncio do Quadro 1:

Quadro 1 - O anúncio da corrupção

1	Dogolachan, [24/02/2022 21:25]
2	[Encaminhado de DERRUBANDO AS PEDRAS GUIAS DA GEÓRGIA - SOMOS A
3	PRIMEIRA LINHA BRASILEIRA CONTRA A NOVA ORDEM MAÇÔNICA,
4	SIONISTA, ILUMINATI (Caio Caesar)]
5	MELHOR PREÇO DO TELEGRAM
6	Pessoal, estou "PICANDO" as pessoas que precisam da picada constando no sistema.
7	Com o acesso ao comprovante em PDF e a picada caindo no POUPA TEMPO NA HORA
8	Você só PAGA quando CONFIRMAR que a picada caiu no seu aplicativo, independente de
9	quanto tempo demore.
10	E fazemos a picada atualizada, de 3 doses.
11	Com 2 doses + reforço por um valor muito em conta. O cliente sempre pode voltar e atualizar a
12	dose assim que disponível, com descontos.
13	Só chamar @jorgesoross
14	2 DOSES + REFORÇO = 600 REAIS
15	DOSE SOLTA = 300 reais
16	DOU DESCONTO LEGAL SE TROUXER UMA OU MAIS PESSOAS.
17	CUBRO OUTRAS PROPOSTAS
18	PAGAMENTO SOMENTE DEPOIS DA VACINA CAIR NO SISTEMA

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste enunciado, materializado no gênero anúncio, compartilhado do canal intitulado “Derrubado as pedras guias da Geórgia – somos a primeira linha brasileira contra a nova ordem maçônica, sionista, iluminati” (linhas 1, 2, 3 e 4) no dia 24 de fevereiro de 2022 pelo usuário-disfarce Dogolachan¹⁴, o vendedor-locutor explica que se está diante do melhor preço do *Telegram*, o que presume existir uma concorrência entre ofertas que conferem certificado de

¹⁴ Usa-se o termo “usuário-disfarce” em razão de vários usuários que não constam na lista principal de membros da organização “Dogolachan” publicarem mensagens sob o nome Dogolachan.

vacinação sem que se tome uma vacina. Assim, ele afirma estar “PICANDO” (linha 6) quem precisar ter esse registro no sistema, muito provavelmente no Portal Poupa Tempo. Ao tentar convencer o cliente-interlocutor, confessa que ele só “PAGA” (linha 8) quando “CONFIRMAR” (linha 8) o comprovante no aplicativo. Outrossim, consta que oferece de 2 a 3 doses, de modo que se possa sempre atualizá-las com descontos. Quanto aos valores, 2 doses e o reforço custam 600 reais, 1 dose equivale a 300 reais. O vendedor-locutor, nessa seara, diminui o preço se o interessado reunir um ou mais sujeitos.

Com base na construção estilística desse discurso, o vendedor-locutor mobiliza os signos ideológicos “MELHOR PREÇO DO TELEGRAM” (linha 5), o que, na comunicação dialógica com o cliente-interlocutor, reflete a ideia de se estar diante de um preço baixo, o que atrai clientes que almejam obter registros de vacinação fraudulentos a um valor mais acessível em comparação com outros vendedores. Há, também, a refração da ideia de uma vantagem competitiva, visto que tenta superar a concorrência ao alicerçar uma base de consumidores. Por conseguinte, ele faz crer que esse negócio é a melhor escolha nesse mercado de conspirações. É importante salientar que, em todos os momentos, a caixa alta é uma ênfase valorativa no que concerne ao tom do enunciado.

A partir dessa interrelação sócio-hierárquica entre o sujeito que vende e compra, é empregado o signo ideológico “PICANDO” (linha 6), o que é uma linguagem sócio-típica de organizações criminosas com o intuito de evitar detecção de autoridades públicas. Com essa visada, reflete-se uma senha que indica o fornecimento de registros de vacinação falsos e refrata-se uma cumplicidade de sujeitos nesse mercado ilícito que estão familiarizados com esses sentidos. De todo jeito, isso produz lucros e, com efeito, compromete a saúde pública, propiciando mais internamentos devido às causas da Covid-19.

Ao asseverar que o cliente “pode voltar e atualizar a dose assim que disponível, com descontos” (linhas 11 e 12), realiza-se uma falsa promessa de vacinação, o que pode implicar na obtenção de um certificado sem realmente receber a vacina. Além não ser ético, falsifica-se a documentação de saúde e coloca-se em risco os tais clientes, porquanto acreditam estar protegidos por um certificado falso. Incentivar a atualização das doses, o que marca o estilo desse discurso negacionista, é uma maneira velada de burlar todo o processo de imunização.

No que tange aos valores, para comercializar o registro da vacinação, “2 DOSES + REFORÇO = 600 REAIS”, “DOSE SOLTA = 300 reais” (linhas 14 e 15), o que pode desembocar em “DESCONTO LEGAL” (linha 16) se o cliente trazer “UMA OU MAIS PESSOAS” (linha 16). Ao competir nesse mercado ilegal, o vendedor-locutor atesta cobrir “OUTRAS PROPOSTAS” (linha 17) caso o “cliente” decida negociar outros preços. Quando são selecionados esses signos ideológicos, semanticamente, reflete-se que o comprador pode ou não

adquirir a dosagem completa com preços que variam entre 300 e 600 reais. Refrata-se, por conseguinte, uma tática de incentivo para fazerem uma publicidade desse negócio fraudulento, de tal maneira que o vendedor-locutor promete igualar os valores se o cliente-interlocutor encontrar outras propostas.

De modo a acertar esses trâmites, o interessado pode conversar com o “@jorgesoross” (linha 13), o que faz menção a um empresário estadunidense chamado George Soros, alvo de uma rede de conspirações promovida pela extrema direita, tal como faz a organização QAnon¹⁵. Em relação a esses temas, surge a pergunta: de que maneira esse enunciado responde a outros de conspiração sobre a pandemia? Tratando desse questionamento, é válido ler o que segue no Quadro 2:

Quadro 2 - Conspirações e ameaças na pandemia

1	Capoline, [16/02/2022 15:45]
2	O CARA PERDE A FILHA POR CAUSA DA VACINA E NÃO FAZ MERDA ALGUMA
3	PRA SE VINGAR E VEM OS BRASILEIROS COMPARTILHAR PRA VER SE FICAM
4	COM DÓ DA MENINA
5	Capoline, [16/02/2022 15:45]
6	SE EU TIVESSE UMA FILHA NEM VACINA ELA TOMARIA
7	Capoline, [16/02/2022 15:45]
8	E QUERIA VER O EXERCITO QUE VIRIA ME OBRIGAR
9	Capoline, [16/02/2022 15:46]
10	PRIMEIRO DEVERIA CULPAR A VAGABUNDA QUE USA JALECO COM SERINGA ,
11	DEPOIS O LOCAL QUE TAVA MATANDO PESSOAS , O ESTADO , OS JORNALISTAS
12	E PUBLICITARIOS
13	Capoline, [16/02/2022 15:47]
14	E PASSAR O LANÇA CHAMAS EM FABRICAS DE VACINAS
15	[...]
16	Peter Parker, [16/02/2022 15:50]
17	Outro pilantra de mente judaica quer que a filha morra pra ele pedir dinheiro na internet
18	Peter Parker, [16/02/2022 15:51]
19	Ver se vai na TV ganhar uma casa essas coisas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse diálogo, produzido a partir de uma conversa entre os usuários Capoline e Peter Parker no dia 16 de fevereiro de 2022, há o entorno de um sujeito que pode ser figurado como pai e que, supostamente, teria perdido sua filha devido à vacina. Isto é, a vacina teria sido o motivo do falecimento, bem como sobreleva Capoline. Ao se posicionar perante isso, esse membro-

¹⁵ Consoante Rodrigues e Saratt (2021), Qanon não é necessariamente uma teoria da conspiração, mas uma organização estadunidense que, em sua atividade, coloca em dúvida todas as instituições de Estado, o que serviu de base para seu discurso de incitação à invasão do Capitólio em 2021 nos Estados Unidos da América. Enquanto organização, tem a finalidade de recrutar novos membros em outros países e é por isso mesmo que, no Brasil, é possível encontrar uma Qanon nas mídias digitais cujo discurso direciona dúvida e ódio ao Congresso Nacional e ao STF. Não por acaso, esses dois poderes foram invadidos em 2023 após a vitória de Luís Inácio Lula da Silva (PT) contra Jair Messias Bolsonaro.

locutor afirma que o tal pai “NÃO FAZ MERDA ALGUMA PRA SE VINGAR” (linhas 2 e 3) em caixa alta com a finalidade de expressar uma entonação de raiva e indignação. Na construção estilística desse discurso, motiva-se a tomada de uma medida extremada, podendo incluir o assassinato ou retaliação, o que se interpreta com respaldo do fato de se estar diante de um participante da organização “Dogolachan”.

Do ponto de vista de Capoline, a sociedade deveria sentir ódio ao invés de só compartilhar vídeos para provocar comiseração. Ao reforçar isso, enuncia que caso “TIVESSE UMA FILHA NEM VACINA ELA TOMARIA” (linha 6), o que aponta para uma adesão a um negacionismo contra a ciência médica em geral, porquanto propaga informações distorcidas, tal como no vídeo do pai e da filha, para desacreditar a eficácia das vacinas e minar a confiança do público no desenvolvimento de pesquisas no campo da saúde.

Em seguida, com o fim de demonstrar autoridade diante do grupo, Capoline simula a ideia pela qual imagina se “O EXERCITO QUE VIRIA ME OBRIGAR” (linha 8). Na verdade, a não vacinação não faz com que civis recebam uma visita do exército, mas que possam ter sua locomoção restrita a certos lugares públicos que exijam a carteira de vacina – o que, por certo, pode ser tapeado por membros-locutores da organização que promovem aquele esquema de corrupção para obter o registro. Em relação à morte – diga-se de passagem, fantasiosa de uma menina por Covid-19 –, Capoline designa que responsabilizaria os culpados.

De início, menciona a “VAGABUNDA QUE USA JALECO COM SERINGA” (linha 10), o que, com tal escolha de signos ideológicos e sua distribuição, parece aludir às/aos profissionais da enfermagem que, nesse cargo, ocupam uma função crucial no período da pandemia de Covid-19. Após, culpabiliza o Estado, jornalistas e publicitários, talvez devido a campanhas em favor da vacinação, muito embora o Governo Federal, sob a tutela de Jair Bolsonaro (2019-2022), tenha subsidiado posições antivacina em prol de medicamentos comprovadamente ineficazes para a prevenção, como a hidroxicloroquina. Com sua avaliação para a vacinação, confessa que usaria uma arma de lança-chamas em fábricas de vacinas.

Em resposta a isso, o integrante-locutor Peter Parker, quanto ao pretense caso de um pai que perdeu sua filha em vista da vacina, assinala que se trataria de “Outro pilantra de mente judaica quer que a filha morra pra ele pedir dinheiro na internet” (linha 17). De seu ponto de vista, com sua entonação de menosprezo, ao inferiorizar o peso sócio-hierárquico do outro, ele pretenderia ir à “TV ganhar uma casa essas coisas” (linha 19). Nesse enunciado-resposta, introduz-se, na interação discursiva, mais uma conspiração: a ganância e o controle que seriam exercidos pela comunidade judaica pelo mundo. Nesse sentido, a morte da menina teria sido premeditada, visto que esse homem pretenderia receber benefícios em nome disso, tal como

dinheiro e casa. Identifica-se, nessa seara, que o negacionismo e antissemitismo se constroem em correlação.

No momento em que Capoline mobiliza esta rede sígnico-ideológica “O CARA” (linha 2), “PERDE” (linha 2), “A FILHA” (linha 2), “POR CAUSA DA VACINA” (linha 2) e “VINGAR” (linha 3), expressa um estilo discursivo que materializa interesses, bem como os de uma vingança necessária para responsabilizar os culpados pela morte de uma criança. Outrossim, emprega a rede sígnico-ideológica “VAGABUNDA QUE USA JALECO COM SERINGA” (linha 10), “ESTADO” (linha 11), “JORNALISTAS” (linha 11), “PUBLICITÁRIOS” (linha 12) que reforça, nesse mesmo estilo discursivo, o ponto de vista de que existiriam culpados a serem responsabilizados. Ao dar ênfase a esses sentidos, usa o recurso caixa alta como se estivesse gritando ao enunciar, o que frisa os valores pretendidos.

Por último, existe o discurso segundo o qual a vacina mataria crianças e adoentaria adultos. Portanto, as crianças precisariam ser salvas disso e, conseqüentemente, surgem esses indivíduos que conseguiriam ver “além da matrix” em comparação com os demais brasileiros ao avisarem desses fantasiosos perigos. Em contradição, um membro-locutor, o Lucas, declarou no dia 14 de abril de 2022: “A covid era para matar milhões mas fracassou”.

Humanidade sob ataque: confrontando o discurso racista e capacitista

Além de posições antivacina, a humilhação de grupos subalternizados é outra característica desses extremistas. Assim, a população judia, negra, tradicional e com Síndrome de Down são sistematicamente atacadas, de tal modo que, em certo dia, o usuário-disfarce Dogolachan, com uma entonação que entremeava o sadismo e riso, partilhou um *GIF* em que um homem negro estava pendurado pelas pernas e mãos. Embaixo, uma fogueira lhe queimando a carne. Como legenda, estava escrito “churrasco de macaco”. Esse *GIF* foi feito com base em um vídeo do *site* YNC.com, que é especializado em vídeos *gore*¹⁶. Quer dizer, a posição ideológica é no sentido de valorar aceitavelmente essa cena de racismo recreativo, nos termos de Moreira (2022).

¹⁶ No que se enquadra a esse tema, esses fóruns, tal como o *Fórum Gore*, *Best Gore* e *Live Gore* – todos encontráveis com o *Google*, não são *sites* da *Deep Web* ou *Dark Web* como alguns podem pensar – reúnem vídeos de mulheres estupradas, homens violados em prisões, mortes, espancamento, neonazismo, transfobia, homofobia, cenas de guerra, suicídios, homicídios, crianças sendo atropeladas e esmagadas. Ao aventar isso, este autor tem atuado no sentido de mandar os *links* para a *Safernet* no intuito de lutar contra esse conteúdo nas mídias digitais.

Tendo em vista o que foi discutido anteriormente, a saber, a construção estilística do discurso conspiracionista de membros-locutores da organização “Dogolachan” na pandemia, nesta oportunidade, o fito é checar como grupos racializados e subalternizados são postos no papel de “algozes”. Sim, para os dogoleiros, cuja visão de sociedade é racializada, a pretensa “raça” branca descenderia de Jesus Cristo e, ao fantasiosamente possuir características arianas, teria sido protegida por Adolf Hitler em decorrência de ter sido supostamente perseguida por judeus¹⁷.

A antropóloga Adriana Dias era uma mulher judia recém-convertida e, ao se dirigir à pesquisa dela, o usuário-disfarce Dogolachan assegurou no dia 27 de dezembro de 2021: “E MAIS UMA VEZ LA VEM OS JUDEUS ATRAS DOS POBRES DESCENDENTES DE CRISTO”. Muito embora neonazistas possuam um projeto de aniquilação em massa ao reivindicarem o Holocausto (Shoah), o que preocupa o usuário-disfarce é a conspiração na qual a Adriana estaria perseguindo-os. Decerto, todos que são percebidos como “inimigos” também são vistos como “judeus”.

Em uma conversa entre o usuário-disfarce Dogolachan e CR1T1C4L D1S4ST3R com tema relacionado aos povos tradicionais e às pessoas com Síndrome de Down, enunciou-se que membros desses grupos possuiriam uma “prognatismo grau IV, testa amassada, nunca avantajada, pescoço enrugado”, no dia 28 de fevereiro de 2022. O integrante-locutor CR1T1C4L D1S4ST3R alegou, inclusive, que um funkeiro “se quer saberia fazer fogo se jogassem um deles na mata isolada”. No mesmo dia, Dogolachan retrucou ao enunciar que:

Quadro 3 - Racismo e capacitismo pseudocientíficos

1	Dogolachan, [28/02/2022 10:05]
2	[Em resposta a CR1T1C4L D1S4ST3R]
3	O QI de um aborígene é equivalente a um macaco com síndrome de down. (50 de qi)
4	Dogolachan, [28/02/2022 10:06]
5	E olha que é o número máximo. O record.
6	CR1T1C4L D1S4ST3R, [28/02/2022 10:06]
7	[Em resposta a Dogolachan]
8	Como assim um macaco com síndrome de Down?
9	Dogolachan, [28/02/2022 10:06]
10	A média deles é 37 de QI
11	CR1T1C4L D1S4ST3R, [28/02/2022 10:06]
12	[Em resposta a CR1T1C4L D1S4ST3R]
13	Man tipo
14	CR1T1C4L D1S4ST3R, [28/02/2022 10:07]
15	Tlgd que downs tecnicamente não são seres humanos
16	CR1T1C4L D1S4ST3R, [28/02/2022 10:07]
17	[Em resposta a CR1T1C4L D1S4ST3R]

¹⁷ Há organizações neonazistas que tem Jesus Cristo como o primeiro ariano a pisar na terra, de maneira a criar uma trindade para o neocristonazifascismo ao incluir também Adolf Hitler e Benito Mussolini (RODRIGUES, ROSA, 2021b).

18	No sentido de homossapiens
----	----------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa perspectiva, o Quociente de Inteligência (QI) de um “aborígene” (linha 3) seria equivalente à de um “macaco” (linha 3) com “síndrome de down” (linha 3). Com uma entonação de riso que constitui o racismo recreativo, há de se captar que o signo ideológico “aborígene” (linha 3) parte de um estilo de discurso cujo ponto de vista é o de que se trataria de um selvagem com baixa inteligência que viveria nas matas. Esquece-se, por exemplo, que essa visão é retrógrada e racista. Como ensina Moreira (2020), o humor racista serve para manter um distanciamento social com o intuito de reforçar uma hierarquia racial na sociedade, uma vez que isso suscita benefícios ao grupo racializado dominante em detrimento do dominado.

Para terminar, quanto à Síndrome de Down, é reduzida a uma visão patológica¹⁸ atrelada à figura do macaco, pois seria menos evoluída que o *homo sapiens sapiens* e, outrossim, seu peso sócio-hierárquico é rebaixado, a fim de que se possa inferiorizar e animalizar¹⁹ essa comunidade nesse discurso intolerante. Explica-se que a média de QI é de 37 e, no máximo, 50. Mais uma vez, o que prevalece é o efeito de evidência da própria palavra e alguns *GIFS* compartilhados. Nessa mesma direção, CR1T1C4L D1S4ST3R lembra que “downs tecnicamente não são seres humanos” (linha 15), no “sentido de homossapiens” (linha 18). Há, com isso, a construção de um estilo discursivo baseado em um racismo e capacitismo pseudocientífico. Por esse motivo, apropria-se dos signos ideológicos verbais assinalados para produzir sentidos conforme seus propósitos. Mesmo que não tenha nenhuma compreensão científica dos temas que aborda em seus enunciados, CR1T1C4L D1S4ST3R justifica “não terem os mesmos pares de cromossomos”, já que seria “como comparar cães e lobos”.

A tirania do patriarcado: abusos sexuais e perseguições contra mulheres

É de se notar que membros-locutores da organização “Dogolachan” empregam, em seu estilo discursivo, o signo ideológico “depósito”, porquanto partem da premissa misógina de que mulheres seriam “depósito para o sêmen de homens”. Nessa mesma direção, tradicionalmente, o

¹⁸ No que circunda a essa temática, é fundamental defender uma visão antropológica, o que evita a linguagem capacitista do discurso patológico.

¹⁹ Barros (2014, p. 9) preceitua que a “animalização e desumanização” do outro é parte do percurso temático de discursos intolerantes, o que consiste em considerar características físicas e comportamentais de animais. Assim, o outro teria um caráter doentio e estética abominável, o que está em contraste com o que é considerado “normal” pelo intolerante.

“Dogolachan” persegue pré-adolescentes e mulheres em sua atividade extremista, pois não são “bonecas infláveis”, e sim seres humanos com dignidade e voz. É por isso que são designadas como “merdalheres”²⁰, um neologismo que conjuga as palavras “mulheres” e “merdas”. No que toca a esses temas, veja-se o que segue no Quadro 4:

Quadro 4 - Legalização da violência sexual e conspirações políticas

1	Dogolachan, [06/12/2021 17:06]
2	A PEDOFILIA DEVIA SER LEGALIZADA
3	Dogolachan, [06/12/2021 17:06]
4	SABE PORQUE ?
5	Dogolachan, [06/12/2021 17:06]
6	PORQUE OS VIDEOS DE CRIANÇAS ABUSADAS POR ELES IRIAM VASAR
7	Dogolachan, [06/12/2021 17:06]
8	ENTAO PROIBIRAM A PEDOFILIA
9	Dogolachan, [06/12/2021 17:07]
10	PROS VIDEOS SEREM APREENDIDOS PELA PF FBI E CU DA MAE MACACA DELES
11	Dogolachan, [06/12/2021 17:07]
12	DAI SOMEM COM AS PROVAS LA NA POLICIA DA BUCETA FEDERAL
13	Dogolachan, [06/12/2021 17:07]
14	E PRENDEM O JORGE DE QUARTO QUE TINHA ESSAS PROVAS NO PC
15	Dogolachan, [06/12/2021 17:09]
16	ACHARAM DIVERSOS VIDEOS DE PEDOFILIA COM POLITICOS , JUIZES ,
17	BANQUEIROS , CELEBRIDADES ... NUM PC DE UM JORGE DE QUARTO
18	Dogolachan, [06/12/2021 17:09]
19	PRENDERAM O CARA E SUMIRAM COM OS VIDEOS
20	Dogolachan, [06/12/2021 17:09]
21	PRA ISSO QUE ESSA POLICIA IMUNDA SERVE
22	Dogolachan, [06/12/2021 17:10]
23	ATE ESSE TRUMP , O CLINTON , O BUSH , A HILARY , AS APRESENTADORAS DE
24	TV , CANTORES , CELEBRIDADES , ETC .. TINHAM VIDEOS CIRCULANDO NOS
25	CHANS DA PEDOFILIA
26	Dogolachan, [06/12/2021 17:11]
27	DO BRASIL TINHA DE POLITICOS , JUIZES , EMPRESARIOS , POLICIAIS ,
28	DELEGADOS .. ABUSANDO DE CRIANÇAS
29	Dogolachan, [06/12/2021 17:11]
30	ENTAO , CRIARAM A CAMPANHA CONTRA PEDOFILIA KKK

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesses enunciados, publicados pelo usuário-disfarce Dogolachan no dia 6 de dezembro de 2021, exhibe-se uma conspiração acerca de empresários e demais autoridades políticas que, em uma ilha particular, abusariam de crianças. Muito embora nenhum documento tenha sido disponibilizado, a sua palavra subsidia a ideia de que a pedofilia, aqui entendida como violação

²⁰ Os dogoleiros buscam desumanizar as mulheres, reduzindo-as a algo inferior, sujo e repugnante. Isso reflete posicionamentos misóginos e sexistas, que as enxerga como inferiores aos homens e as submete a um tratamento desrespeitoso e degradante. O uso desse tipo de linguagem demonstra uma cultura machista que ainda persiste nesta sociedade, na qual as mulheres são frequentemente alvo de violência verbal, física e psicológica. Ao desumanizá-las e associá-las à ideia de “merda”, essa linguagem perpetua a objetificação e a opressão de gênero.

de menores, deveria ser legalizada, de modo que os vídeos desses sujeitos pudessem polemizar em redes sociais. Assim, nesse ponto de vista, com essa entonação de denúncia, seria possível expô-los. Como se entende disso, a culpa recai na menina estuprada, além do fato de que, nessa mesma perspectiva, de acordo com Capoline, a existência de lei contra a pedofilia simplesmente discriminaria adultos abusadores.

Em vista disso é que teriam criado campanhas contra a pedofilia nesse ponto de vista, o que não releva, por parte do locutor, a dignidade e integridade de crianças e adolescentes. “PRENDERAM O CARA E SUMIRAM COM OS VIDEOS” (linha 19), o que é “PRA ISSO QUE ESSA POLICIA IMUNDA SERVE” (linha 21). No que tange às autoridades políticas, “TRUMP, O CLINTON, O BUSH, A HILLARY” (linha 23) teriam “VIDEOS CIRCULANDO NOS CHANS DA PEDOFILIA” (linhas 24 e 25). Certamente, o usuário não mostrou nenhuma prova que tais eventos de abuso ocorreriam. Com o seu peso sócio-hierárquico no grupo, os enunciados proferidos são suficientes para “comprovar” essa conspiração.

Ao avaliar esse estilo discursivo, é impossível não notar a seleção de palavras que, em função de sua disposição e finalidade, tem o fito de incitar a violência. Com isso, expressa um tom de desprezo, o que acentua a falta de empatia em relação a crianças e aos adolescentes. Trata-se de uma afronta aos valores dos direitos humanos defendidos pelo PNDH-3, centro axiológico deste artigo.

Logo, ao mobilizar o signo ideológico “PEDOFILIA” (linha 2), reflete-se a ideia de que existiriam relações secretas entre os poderosos e refrata-se a ideia de que isso serviria para abusar de crianças e adolescentes. Nesse processo de construção de sentidos, sabe-se que a prática em si de abusar não é um problema para tal locutor, mas, sim, que somente poderosos se aproveitariam disso devido à sua influência econômica e política. Na realidade, a intenção seria que vídeos de abusos fossem vazados, o que poderia desmascarar esse pacto secreto. Uma pergunta para reforçar os sentidos estudados: se esse usuário sabe de crianças e adolescentes que, em certo tempo/espço, estariam sendo agredidas sexualmente, por que não denunciou? Melhor: por que não apresentou nenhuma prova? Para melhor compreensão dessas perguntas, leia-se o próximo enunciado no Quadro 5:

Quadro 5 - Misoginia e dignidade sexual

1	Capoline, [16/02/2022 15:22]
2	TODA MULHER DEVERIA CASAR COM 15 ANOS ANTES DE COMEÇAREM A SE
3	DECOMPOR
4	Dogolachan, [16/02/2022 15:23]
5	[Em resposta a Capoline]
6	Concordo
7	Dogolachan, [16/02/2022 15:23]

8	Elas se decompõe muito rápido
---	-------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesses enunciados, que materializam uma interação entre Capoline e Dogolachan, publicados no dia 16 de fevereiro de 2022, nos quais esses membros-locutores conversam acerca da mulher e seu corpo, Capoline assevera que toda mulher deveria se casar com 15 anos “ANTES DE COMEÇAREM A SE DECOMPOR” (linhas 2 e 3). Examina-se que pré-adolescentes, embora a idade, são vistas por ele como mulheres e, enquanto tais, aptas para se relacionarem com homens. Quanto a isso, nada é enunciado relativamente aos homens. Em sua conspiração misógina que defende o abuso sexual, é a mulher que deveria obedecer a parâmetros biológicos e sociais. Nesse caso, elas são percebidas como que em apodrecimento a partir dessa idade nesse estilo discursivo, pois se putrefariam no decorrer do tempo, como se tivessem data de validade.

No que concerne a essa posição, Dogolachan responde “concordo” e acrescenta que “Elas se decompõe muito rápido” (linha 8). Com uma entonação de riso e menosprezo, essa posição de misoginia se atrela àquela perspectiva de que o abuso sexual de menores deveria ser legalizado, pois os vídeos teriam a possibilidade de viralizar. Diante do auditório social do grupo digital da organização, o Dogolachan reforça os sentidos desse tema produzidos pelo enunciado concreto de Capoline.

Por esse ângulo, no bate papo do *Telegram*, houve uma discussão entre os usuários Hasta e Capoline no que se refere à condição da criança na sociedade. Nessa oportunidade, Hasta certifica que a cura de pedófilo é a bala, mas Capoline intervém, pois tem a intenção de defender que nada é feito contra policiais que matam crianças. Depois, sucede-se a intervenção de Dogolachan que confessa ter dois filhos e que não lhe agradaria a situação de pais que negligenciam seus filhos, deixando-os diante da *Internet* sem fiscalização. Em continuidade, esse membro-locutor assume uma posição extremista ao afirmar que o pedófilo concederia amor às crianças, visto que a mãe, nessa linha, estaria mais preocupada em se relacionar sexualmente com homens. Em suas palavras, a pedofilia é posta como um conto e que homens seriam atraídos pelo que denomina como “vadias mirins”. Nesse sentido, Capoline enuncia, no dia 10 de março de 2022, “SER CONTRA PEDOFILIA É SER FISCAL DE GOZO ALHEIO”.

Há de se considerar, também, os ataques que esses sujeitos desferem à Lola, pondo que alguns lamentam que ela não tenha morrido. Veja-se este enunciado no Quadro 6:

Quadro 6 - Promessa de morte

1	Capoline, [20/02/2022 05:37]
2	[Encaminhado de L.E.A (Liberdade de Expressão Absoluta) (SANCTVS ADMIN)]
3	Kyo, meu cronf- meu confrade, que saudade você, meu amigo. Mas por outro lado, eu fico feliz
4	e satisfeito com seu recente acto de ter aleijado aquela sapatona imunda, e ter condenado ela
5	uma vida infeliz. Muito bom, meu irmão. Te abençoe, onde quer que você esteja, e fique
6	tranquilo, que em breve eu vou te acompanhar, e eu pretendo levar comigo a Lola, meu
7	confrade. Ela não vai te difamar, e não vai difamar nenhum confrade mais. Isso eu prometo aqui
8	perante todos. Abraço, meu irmão...

Fonte: Elaborado pelo autor.

Trata-se de um vídeo publicado no dia 20 de fevereiro de 2022, de duração de 31 segundos, encaminhado por Capoline do canal do qual é administrador “L. E. A. (Liberdade de Expressão Absoluta)” (linha 2). De todos os ataques enunciados em relação ao corpo e à honra da Lola, escolheu-se para inspecionar este no qual se faz uma referência ao Kyo – o André Luiz Gil Garcia. Quanto a ele, é um ex-membro do “Dogolachan” que, em 2018, tentou assediar duas adolescentes, mas, ao falhar, sacou um revólver e atirou em uma delas que, posteriormente, morreu. Após ver uma viatura da polícia, atirou no próprio peito, suicidando-se. Naquela oportunidade, dogoleiros o aconselharam a matar aquela jovem, o que indica ter sido um plano orquestrado.

Nesse enunciado, um membro-locutor, identificado como Breno Alves da Silva, fez um vídeo dedicado ao Kyo o qual é chamado de “meu amigo” (linha 3). Ele alega ter estado contente pelo Kyo ter “aleijado aquela sapatona imunda, e ter condenado ela uma vida infeliz” (linhas 4 e 5). Talvez se refira à jovem morta ou a outra vítima não identificada. “Muito bom, meu irmão” (linha 5). No momento seguinte, ele assevera que, em breve, acompanhará seu confrade, o que pode indicar um plano de assassinato e, sem embargo, de suicídio. Com isso, pretende “levar comigo a Lola, meu confrade” (linhas 6 e 7) para ela não “difamar” (linha 7) mais nenhum de seus colegas. “Isso eu prometo aqui perante todos. Abraço, meu irmão” (linhas 7 e 8). A partir dessa construção estilística, infere-se o funcionamento daquele neologismo “merdalher”, visto que a mulher é inferiorizada, de maneira que o membro-locutor reivindica um tom de orgulho ao mencionar que seu amigo “ter condenado ela [sapatona imunda] uma vida infeliz” (linhas 4 e 5).

Em conclusão, nesse mesmo panorama misógino, o Fabrício, outro usuário, no dia 16 de fevereiro de 2022, escreveu o seguinte: “Não engravida, não enche o saco e ainda pode levar pra qualquer lugar”. Trata-se de um comentário em relação a um vídeo de uma boneca sexual que possui um sistema eletrônico que a faz mover-se. Esse material foi encaminhado do canal “O QUE CATO PELA INTERNET PROIBIDÃO +18 NÃO ENTREM NESTE CANAL EM PÚBLICO” do *Telegram*. Perceba-se ser essa justamente a visão misógina defendida para as mulheres, a de que seriam plásticas, sem dignidade ou honra, que poderiam ser usadas sexualmente, porque

reduzidas a um objeto. Elas, as bonecas, não sabem dizer que não, pois não foram programadas para isso, o que é conveniente para homens que (con)vivem com defesas do estupro de menores. Enquanto objetos inanimados que, como propriedade dependem de seus donos, podem ser levados a qualquer lugar.

Guerra discursiva e social como uma nova solução final

Com base nas discussões realizadas nas seções anteriores, averigua-se que há conspirações que tem o potencial de matar indivíduos ou grupos, uma vez que atribuem de maneira excessiva a culpa à comunidade judaica pela fantasiosa disseminação da “vacina da morte” durante a pandemia de Covid-19. Além disso, foram analisados enunciados que evidenciaram uma concepção de legitimação da violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres. Adicionalmente, ocorreram expressões de ódio direcionadas às populações negra, aborígine e com Síndrome de Down. Portanto, nesta seção, é pertinente abordar o tópico do terror social, explorando os discursos relacionados a planos de morte contra funcionários públicos, políticos e Ministros do STF, bem como a forma como os massacres escolares são avaliados.

Quadro 7 - Alvos ambulantes dos massacres

1	Dogolachan, [29/11/2021 23:19]
2	O QUE EU ACHO MAIS ERRADO DOS MASACRES, É QUE ELES SAO FEITOS COM
3	PESSOAS INOCENTES QUAL A GRAÇA NISSO TUDO? PORQUE NAO VAO LA E
4	FAÇA MASSACRES EM POLITICOS E AFLUENTES CORRUPTOS?
5	[...]
6	Dogolachan, [30/11/2021 00:57]
7	[Em resposta a Dogolachan]
8	Cara... mas... poderiam por fogo na casa da diretoria ... coordenadores.... esses.partidários
9	fdps.... que destroem a educação..
10	Só pensam em honrarias e bonus
11	Dogolachan, [30/11/2021 00:57]
12	A PROFESSORA CHAMAVA OS CARAS DE VIRJOES E CABAÇOS
13	Dogolachan, [30/11/2021 00:58]
14	E CHACOTAVA DELES NA FRENTE DAS ALUNAS QUE RIAM DELES , DAI ELES
15	PEGARAM TODAS QUE RIRAM

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesses enunciados, materializados em mensagens, publicados no dia 30 de novembro de 2021, um dos administradores confessa julgar serem errados os massacres sob o pretexto de se estenderem a pessoas inocentes. Como alternativa, questiona seus parceiros acerca do motivo pelo qual de isso não acontecer com políticos e corruptos. O problema é que, como essa organização é conhecida por influenciar massacres, isso pode sugerir uma invasão a Câmaras Municipais,

Assembleias Estaduais e Congresso Nacional, pois esses extremistas poderiam simplesmente decidir que seriam corruptos e, enquanto tais, mereceriam morrer. A propósito, não é qualquer mandato político atacado. É o de mulheres negras e trans de esquerda que, diariamente, sofrem ameaças de morte.

No que envolve o massacre ocorrido em Suzano, um dos administradores trata de alternativas para o assassinato. Segundo ele, os rapazes que, como se sabe, suicidaram-se, “poderiam por fogo na casa da diretoria ... coordenadores.... esses partidários fdps.... que destroem a educação” (linhas 8 e 9) que “Só pensam em honrarias e bonus” (linha 10). Diante disso, tenta-se responsabilizar a docente, porque “A PROFESSORA CHAMA OS CARAS DE VIRJOES E CABAÇOS” (linha 12). Portanto, são funcionárias/os de escolas e corpo estudantil que poderiam ser os principais alvos. Também é descrito que haveria chacota perante as alunas que ririam, desencadeando a resposta de matar pessoas que estariam em uma lista. Nesse pano de fundo, a partir da entonação desses enunciados, afere-se que o massacre seria uma forma de retomar a sua posição de autoridade na relação com o outro que, enquanto tal, deveria se submeter.

Quadro 8 - Ameaça a Deputados, Senadores e Ministros do STF

1	Berzé, [16/12/2021 00:39]
2	[Encaminhado de Ageu K.O.]
3	Povo bobo, com 20 milhões da para pegar uns 30 garotos sem futuro, colocar numa mata e
4	treinar por 45 dias, lutas, facas, tiros, com 10 milhões dá pra comprar ak 101, munição, lançar
5	granada, e sistema básico de comunicação. Com um mini exército desses é possível fazer
6	operações de sabotagem de madrugada, com 30 dias de sabotagem profissional, esses malditos
7	iriam tomar um choque... matar pelo menos uns 20 senadores e uns 50 deputados (cortando a
8	cabeça e disponibilizar os.videos) e executar o barroso, a mulher dele, o Gilmar Mendes, todos
9	os seguranças dele, o Alexandre de Moraes e aquele lixo da rosa Werber... Enfim solução tem,
10	só falta recursos financeiros para agir com energia. Vermes imundos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse enunciado, publicado no dia 16 de dezembro de 2021, um dos integrantes-locutores mais ativos, o Berzé, indica que o povo seria “bobo” (linha 3), pois, com 20 milhões de reais, seria possível recrutar 30 guris que não teriam futuro. Nessa perspectiva, o próximo passo seria treiná-los em uma mata por 45 dias com lutas, facas e tiros. Com o restante desse dinheiro, poder-se-ia comprar munição, lança-granadas e sistema de comunicação. Assim, um grupo paramilitar seria viável para “fazer operações de sabotagem de madrugada, com 30 dias de sabotagem profissional, esses malditos iriam tomar um choque...” (linhas 5, 6 e 7) no fito de “matar pelo menos uns 20 senadores e uns 50 deputados (cortando a cabeça e disponibilizar os vídeos)” (linhas 7 e 8).

Mais do que isso, “executar o barroso, a mulher dele, o Gilmar Mendes, todos os seguranças dele, o Alexandre de Moraes e aquele lixo da rosa Weber” (linhas 8 e 9). Nessa

direção, “solução tem, só falta recursos financeiros pra agir com energia. Vermes imundos” (linhas 9 e 10). Esse enunciado, com sua escolha de signos ideológicos, tenta não só inferiorizar a posição sócio-hierárquica de políticos e Ministros do STF, mas eliminá-la. Examina-se, nesse ponto, um tom ofensivo que visa minar desconfiança nas instituições democráticas ao tentar instaurar a discórdia na sociedade.

De acordo com esta rede sógnico-ideológica “garotos sem futuro” (linha 3), “treinar” (linha 4), “facas” (linha 4), “tiros” (linha 4), “munição” (linha 4), “lançar granada” (linha 4 e 5), “mini exército” (linha 5), “operações de sabotagem” (linha 6), “solução” (linha 9), “recursos financeiros” (linha 10), que é a marca do estilo discursivo de membros-locutores da organização, é possível compreender uma posição paramilitar com o anseio de derrubar o Estado Democrático de Direito. Nesse ponto de vista, haveria um inimigo a ser vencido para que um projeto de sociedade pudesse ser colocado em prática.

Finalmente, no mês de março no dia 16 de 2022, Capoline alegou que mataria funcionários da prefeitura, independente de lei, porque, em um vídeo compartilhado, estariam apreendendo produtos de um comerciante. Não pararia, já que ele “causaria o caos tacando fogo na prefeitura com o prefeito pendurado pelo pescoço”, indicando não somente uma vontade de matar, mas também aterrorizar as autoridades locais.

No mesmo passo, ele defende que saquearia os fiscais do vídeo e tomaria suas armas. A seu ver, lamenta que esse ato, muito provavelmente o de assassinar autoridades, não se suceda em massa, quer dizer, em um nível mais abrangente. Para enraizar sua posição, ele assevera que, com uma guerra civil, essa cena não mais ocorreria. Tal membro-locutor, como se observou em outras oportunidades, possui uma entonação de ódio ao construir, discursivamente, sua posição sócio-hierárquica quanto à avaliação social do acontecimento em discussão.

Considerações Finais

Em um diálogo havido no mês de abril de 2022 entre Dogolachan, Lucas e Capoline, discutiu-se sobre o ato de matar o outro e, depois, suicidar-se, o que, certamente, não é de se espantar, justo porque membros-locutores dessa organização tradicionalmente possuem essa orientação. No tocante ao planejamento de um assassinato para ser lembrado, Lucas enuncia a vontade de “Matar o Lula”, já que é sabido que esse político poderia derrotar, na eleição de 2020, Jair Bolsonaro, o qual, registre-se, obteve votos do “Dogolachan”, visto ter fomentado a ideia de que todo cidadão portaria armas. Ao contrário do que podem fazer-creer, essa declaração não é

uma posição antissistema, mas, sim, contra a humanidade. A propósito, é curiosa a baliza humanitária encontrada nesse grupo do *Telegram*: “Hitler foi o maior herói da humanidade”, como enunciou Lucas no dia 16 de abril de 2022.

Diante desse ambiente, o presente artigo objetivou analisar, dialogicamente, a construção estilística dos enunciados recortados do grupo da organização “Dogolachan” no *Telegram*, com vistas a verificar as posições expressas. Para justificar essa proposta, observou-se a possibilidade de essa organização provocar novas matanças escolares e assassinar pessoas em particular. Partindo dos enunciados examinados, esse propósito pôde ser cumprido.

Abordando a construção do estilo do discurso desses integrantes-locutores da organização “Dogolachan”, há estas conclusões. Os usuários mais ativos que, com seu peso sócio-hierárquico, compartilham notícias e comentários que produzem efeitos de evidência, fomentando conspirações. Com as mensagens, gênero discursivo que permite maior expressão da individualidade nesse encaixe, sucede-se a construção de diálogos rápidos em que se avaliam acontecimentos sociais. Pela forma do enunciado, examinaram-se a entonação de ódio, zombaria e menosprezo, além da escolha e distribuição de palavras. Pelo conteúdo, perscrutou-se esta composição temática: a) anúncio de corrupção relativamente à vacinação e às conspirações no que se refere à pandemia; b) manifestações de racismo contra judeus, negros e povos tradicionais e capacitismo contra pessoas com Síndrome de Down; c) pedofilia, misoginia e ameaça de assassinato; d) terror social, massacre em escolas, morte de professores, funcionários da escola, fiscais da prefeitura, Deputados, Senadores e Ministros do STF.

Por parte dos dogoleiros, houve a defesa do abuso sexual de crianças e pré-adolescentes, fazendo parte de uma cadeia de enunciados da organização “Dogolachan”, pois, no momento do estupro, a culpa recai na pessoa vitimada, a qual, para esses extremistas, provocaria essa situação. Frisa-se haver um discurso de racismo que evoca ideias pseudocientíficas, uma vez que tenta provar, sem provas, a inferioridade. Quanto à comunidade judaica, viu-se se tratar de um tema que participa de uma rede de conspirações, tais como a ideia de dominação mundial, abuso sexual de mulheres, perseguição de descendentes arianos/cristãos de Jesus Cristo e Adolf Hitler, manipulação da pandemia da Covid-19, sobretudo no que concerne à vacinação.

Outrossim, a análise mostrou a complacência da organização “Dogolachan” no que tange a massacres escolares, o que não é uma surpresa, já que se publicou, em certo momento da investigação, um enunciado em que, em uma simulação, alunos apareciam com a figura de alvos em seus rostos. A defesa dos massacres só prossegue à medida que se percebe um auditório social que possui simpatia social em relação a esses acontecimentos. Não se restringindo a escolas, o “Dogolachan” também considera os próprios Ministros do Supremo, mas, para isso ser viável, é

sugerida a criação de uma força paramilitar para assassiná-los. Nessa circunstância, tal como escrito, o peso sócio-hierárquico do outro é rebaixado a não poder mais no enunciado, pois é considerado como inimigo.

A fundamentação teórico-filosófica teve como aporte as obras de Volóchinov (2018, 2019a, 2019b, 2019c), de modo a subsidiar reflexões atinentes ao estilo discursivo. Na tentativa de robustecer isso, colocou-se em interlocução livros de Bakhtin (2011a, 2011b, 2015, 2018a, 2018b) e Medviédev (2016). No que se detém a esses aspectos, esses dois teóricos russos contribuíram sobremaneira com reflexões sobre gêneros discursivos.

No final, cumpre escrever que este pesquisador, com seus desafios éticos, denunciou o grupo da organização “Dogolachan” para o *Telegram*, muito embora se saiba que o processo de investigar seja ininterrupto, haja vista que esses membros-locutores podem transitar para outros grupos, canais e fóruns. Nesse aspecto, elucida-se que o presente artigo é apenas uma unidade enunciativa de um tenso discurso democrático que precisa ser reivindicado não só por analistas do discurso, da área da linguística, mas por todos os “cientistas da humanidade” comprometidos com uma sociedade libertária e humanista.

Referências

- ARONOVICH, Dolores. O assassinato de Sol não é caso isolado. **Carta Capital**, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/lola-aronovich-o-assassinato-de-sol-nao-e-caso-isolado/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011a, p. 261-306.
- BAKHTIN, Mikhail. Metodologia das ciências humanas. In: **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011b, p. 393-410.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II: as formas o tempo e do cronotopo**. Tradução, prefácio e notas de Paulo Bezerra. 1. São Paulo: Editora 34, 2018a.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018b.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. O discurso intolerante na internet: enunciação e interação. In: **Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina**, João

Pessoa. Anais Eletrônicos, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0716-1.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília: SEDH/PR, 2009.

BORGES, Caroline; PACHECO, John. Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso. **G1 SC**, 5 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>. Acesso em: 24 mai. 2023.

CASTRO, Gilberto de. O marxismo e a ideologia em Bakhtin. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (org.). **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 175-202.

COELHO, Leonardo; Cruz Maria Tereza. Ataque a tiros em Suzano (SP) é comemorado em fórum racista e misógino na internet. **Ponte Jornalismo**, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://ponte.org/ataque-a-tiros-em-suzano-sp-e-comemorado-em-forum-racista-e-misogino-na-internet/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

LIMA, Caique. Exclusivo – Fórum da deep web reivindica massacre em creche de SC e ameaça: “Não foi o último atentado”. **Diário do Centro do Mundo**, 6 mai. 2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/exclusivo-forum-da-deep-web-reivindica-massacre-em-creche-de-sc-e-ameaca-nao-foi-o-ultimo-atentado/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. O discurso polêmico e grotesco da Ku Klux Klan nestes últimos tempos. In: **Rodas de Conversa Bakhtiniana**, 2021, Belém. O grotesco de nossos tempos: vozes, ambientes, horizontes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021a. p. 1066-1072.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. O racismo e o lucro no discurso midiático: uma investigação sobre o enunciado 'Arbeit Macht Frei' em camisas de lojas virtuais. In: **III Encontro Regional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa**, 2021, Arcoverde. Apenas três... Discussões temáticas em língua, literatura e ensino. Arcoverde: Kandarus, 2021b. p. 1131-1146.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. Em nome da raça, do orgulho e do povo branco: polêmicas veladas na construção do discurso da organização criptonazista White Lives Matter. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; FOLMER, I. (org.). **Debates contemporâneos**: perspectivas e reflexões atuais. Santa Maria: Arco Editores, 2022a, v. 2, p. 408-426. DOI: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-DEB-W>

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. Discurso e arianismo: tensões raciais na propaganda da organização supremacista Nação Ariana. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; FOLMER, I. (org.). **Debates contemporâneos**: perspectivas e reflexões atuais. 1. ed. Santa Maria: Arco Editores, 2022b, v. 2, p. 296-309. DOI: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-DEB-H>

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. **Racismo, segregação e morte**: análise dialógica do discurso das organizações Ku Klux Klan e White Lives Matter em mídias digitais. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/3d820364b0f22760876025fab7fa0cae.pdf>.

Acesso em: 6 jun. 2023.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes; ROSA, Kelli Machado. Análise do discurso do Ex-secretário Especial da Cultura: vozes (neo)nazistas e(m) diálogo tropicalizado. **Afluente**: Revista de Letras e Linguística, v. 6, p. 124-145, 2021a. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/16427>. Acesso em: 24 mai. 2023.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes; ROSA, Kelli Machado. Signos de ódio, terror e crueldade: o horizonte ideológico de uma organização (neo)crisonazifascista. **Letras de Hoje**, v. 56, p. 610-623, 2021b. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/40696>. Acesso em: 24 mai. 2023. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2021.3.40696>

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes; SARATT, Luciana. A nação, o Trump e o povo: a trindade do populismo popular-nacionalista neofascista da organização QAnon. In: CANCELIER, J. W.; BELING, H. M.; KAUFMANN, M. P. (org.). **Debates e discussões**: ampliando olhares sobre a pesquisa. Santa Maria: Arco Editores, 2021, v. 1, p. 106-119.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário I: o que é linguagem/língua? (1930). In: **Palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019a, p. 234-265.

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário II: a construção do enunciado (1930). In: **Palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019b, p. 266-305.

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário III: a palavra e sua função social (1930). In: **Palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019c, p. 306-336.

WORDCLOUDS. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Recebido em: 20 de janeiro de 2023

Aceito em: 17 de abril de 2023